



**EXPOSIÇÕES VIRTUAIS DE ARTES VISUAIS NA PANDEMIA DO COVID-19:
EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (2020-2022).**

**VIRTUAL VISUAL ARTS EXHIBITIONS IN THE COVID-19 PANDEMIC:
EXPERIENCES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA (2020-2022).**

Robson Xavier da Costaⁱ

Universidade Federal da Paraíba - PPGAV UFPB-UFPE

Associado/a/e ANPAP: sim

Lucas Alves dos Santosⁱⁱ

Universidade Federal da Paraíba

Associado/a/e ANPAP: não

RESUMO

Este trabalho está vinculado ao Grupo de Pesquisa em Arte, Museus e Inclusão (GPAMI/UFPB/CNPq) e foi realizado por meio do projeto de pesquisa *Fora do Eixo: Análise da História das Exposições de Artes Visuais no Nordeste Brasileiro (2020-2023)* e visa analisar formatos e espaços virtuais para exposições de arte realizadas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no contexto pandêmico. Trabalhamos com a base teórica da história das exposições e com pesquisa qualitativa com estudo de caso de quatro formatos distintos de exposições virtuais realizadas no Nordeste brasileiro entre 2020 e 2023, nas quais os autores participaram.

PALAVRAS-CHAVE

Artes Visuais. Espaços Expositivos. História das Exposições. Exposições Virtuais.

ABSTRACT

*This work is linked to the Research Group on Art, Museums and Inclusion (GPAMI/UFPB/CNPq) and was carried out through the research project *Fora do Eixo: Analysis of the Exhibition Histories of Visual Arts in Northeast Brazil (2020- 2023)* and aims to analyze formats and virtual spaces for art exhibitions held by the Federal University of Paraíba (UFPB) in the pandemic context. We work with the theoretical basis of the history of exhibitions and with qualitative research with a case study of four different formats of virtual exhibitions held in the Brazilian Northeast between 2020 and 2023, in which the authors participated.*

KEYWORDS

Visual arts. Exhibition Spaces. Exhibition Histories. Virtual Exhibitions.

Pensar Exposições Virtuais

Após quatro anos do início da pandemia do Covid-19, cujo *lockdown* foi decretado no Brasil em 18 de março de 2020, momento em que as esferas da vida demandaram mudanças e adaptações, consideramos relevante direcionar nossos olhares para



algumas ideias e percepções acerca de propostas de exposições virtuais de artes visuais que surgiram nesse período e que objetivaram a continuidade da realização de ações na área de arte.

Assim como público, artistas, curadores, arte/educadores, produtores e tantos outros profissionais do campo das Artes Visuais, também, as galerias, museus e demais instituições culturais precisaram repensar suas formas de atuação, seu modo de funcionamento e, logo, se depararam com a necessidade de investir no trabalho online para manter o relacionamento com seu público (SILVEIRA, 2021, p. 58). Uma vez que a rotina do trabalho e as interações sociais foram diretamente afetadas pelo isolamento social, os espaços físicos foram fechados e o modelo *home office* foi adotado.

Decerto, a primeira grande mudança foi a migração dos espaços físicos das exposições presenciais para o campo virtual, ainda que ambos (presença física e vida online) já caminhassem juntos no dia a dia de grande parte da população brasileira. Dessa vez, a fisicalidade do espaço estava sendo reduzida, enquanto a virtualidade seria aumentada a cada dia, passamos a aprender como utilizar, vivenciar e frequentar os ambientes conhecidos como “espaços virtuais”. O novo uso dos espaços virtuais por galerias e museus nos despertou para sublinhar alguns casos de exposições de arte exemplares realizados no Nordeste brasileiro, por meio da atuação de espaços e iniciativas de exposições, identificando diferenças e semelhanças nos formatos das exposições virtuais entre 2020 e 2022.

Este artigo é fruto do ‘Projeto de Pesquisa Fora do Eixo: Análise da História das Exposições de Artes Visuais no Nordeste Brasileiro (2020-2023)’, vinculado ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC 2022-2023), em desenvolvimento na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), coordenado pelo Prof. Dr. Robson Xavier da Costa e tendo como Bolsista PIBIC Lucas Alves, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Artes, Museus e Inclusão (AMI/UFPB/CNPq). O Projeto Fora do Eixo abrange a manutenção de um banco de dados sobre a história das exposições e curadorias de artes visuais no Nordeste brasileiro.



Nosso interesse em reunir algumas exposições que consideramos exemplares e aprofundar os assuntos e discussões em torno dos projetos expográficos e curatoriais está relacionado com o campo teórico da história das exposições na busca por momentos chave para a área de artes visuais. Ideia similar ao do curador Pablo Lafuente acerca de *Exhibition Histories*:

Estamos pensando que efeitos as escolhas específicas que foram importantes e se tornam modelos de uma prática [expositiva]. [...] Assim, passamos a listar juntos e identificar problemas. É uma intervenção. Não é uma perspectiva neutra. [...] Então nosso interesse é mais de apontar efeitos e modos de fazer e o que aconteceu para influenciar a prática artística hoje, como foi o processo histórico que gerou isso aqui. (LAFUENTE, 2017, p. 25).

Os casos que tratamos nesta investigação foram experienciados diretamente pelos autores, de acordo com as nossas participações em projetos no período citado, os quais visualizamos com maior profundidade no decorrer do processo de levantamento para o banco de dados. Esse recorte trata de experiências, sobretudo, de propostas em espaços expositivos de artes visuais relacionados à UFPB, sendo eles: a Pinacoteca da UFPB, a Galeria Lavandeira (UFPB) e o Laboratório de Artes Visuais Aplicadas e Integrativas (LAVAI), assim como a modalidade “exposição” do 30º Encontro Nacional da Anpap – (R)Existências – 2021 e 31º Encontro Nacional da ANPAP – Existências - 2022.

Vimos que, na UFPB, a prática até o início de 2020 era a de realização de exposições presenciais de artes visuais e que esse cenário foi transformado com a chegada da pandemia. A universidade mantém espaços físicos, acervos e coleções, e teve de rapidamente adaptar sua atuação para o formato virtual. Assim, se tornou notável as implicações técnicas ocorridas nesse processo, que muitas vezes por limitações, sobretudo em relação aos recursos financeiros e suportes tecnológicos, implicaram maneiras simplificadas de garantir o funcionamento da instituição e seus equipamentos culturais no território *online*. Nas exposições de artes visuais realizadas pela UFPB, identificamos soluções econômicas ao utilizar plataformas gratuitas, que se propuseram adaptáveis à grande diversidade das propostas curatoriais envolvidas. A busca por espaços virtuais adaptáveis e “neutralizados” nos direcionou para a ideia de cubo branco. Entretanto, é necessário lembrar, conforme Oliveira afirmou:



Como resultado crítico, parece demonstrado que o cubo branco não é um estilo expositivo pinçado entre outros, ainda que alguns assim o considerem. Compreendê-lo como estilo pressupõe concebê-lo como neutro, objetivo, uma forma adaptável para qualquer ocasião, temática ou conceito. Em princípio é possível considerar que qualquer exposição constitui um complexo sistema, que abarca os elementos todos da mostra - obras, painéis, etiquetas, textos de parede ou do website, entre outros - mas também seu enquadramento institucional [...] seus diferentes conselhos, opções ou adaptações arquitetônicas do edifício que ocupa, sua história e relação com a cidade ou país no qual está instalada. (OLIVEIRA, 2021, p. 18).

Nesse sentido, indo além da adaptabilidade, os formatos expositivos concebidos no campo virtual nos mostram diversas outras camadas de uma exposição, incluindo as experiências de visitação. Identificamos que a UFPB realizou ‘exposições-catálogo’; ‘exposições em sites’; ‘exposições no Instagram’ e Galerias Virtuais ou 3D Virtual Exhibitions.

Exposições-Catálogo

A Pinacoteca da UFPB transformou suas exposições com o formato ‘exposições-catálogo’, nomeado por nós de acordo com sua aparência semelhante aos catálogos de exposição, ao inserir obras num formato online que lembra o álbum de fotografias de família ou o fotolivro. Ou seja, trata-se de mostras constituídas por fotografias de objetos artísticos. Entre 2020 e 2022, a Pinacoteca da UFPB realizou 13 exposições virtuais, que foram publicadas em seu site institucionalⁱⁱⁱ. Nele, estão disponíveis os links que direcionam o público para cada exposição individualmente, todas hospedadas em outra plataforma: a de publicação digital norte-americana Issuu.com. Essas exposições foram “montadas” por meio de um procedimento de design gráfico para elaboração de páginas. Sendo assim, compreendemos que o catálogo e a exposição foram integrados, passaram a ser uma coisa só. A mostra propriamente e produtos sobre a mostra coabitam o mesmo arquivo, o que se trata de algo novo, pois, como nos lembra Ruggiero (2021):

O registro funciona, geralmente, como algo à parte, enquanto um produto extra à exposição. Assim, tal junção (exposição e catálogo) poderia ser pensada também nos tours virtuais, em visitas que



podemos acessar, de forma online, uma mostra montada fisicamente numa galeria ou museu. (RUGGIERO, 2021, p. 189).

Em 2020, logo nos primeiros convites para organizar uma exposição virtual na Pinacoteca da UFPB, foi possível participarmos da curadoria da mostra Turbulências da artista Cris Medeiros^{iv} (Imagem 1), cuja equipe curatorial, composta por Lucas Alves, Alexandre Câmara e Rodrigo Miranda, elaborou-a à distância. Em síntese, era uma exposição de pinturas, na qual a apresentação das obras e suas relações foram feitas através de fotografias de obras do acervo da artista. Assim, selecionamos os trabalhos de acordo com seus diálogos visuais, estabelecendo um recorte direcionado para a perspectiva da pintura fluida, pois tratava-se de uma ideia relacionada ao trabalho da artista naquele momento. Poderia, então, pensar que Turbulências é um diálogo de páginas (Imagem 2), na qual a experiência de visita acontece com o público que passeia folheando, lendo imagens, como um livro. Portanto, nesse formato, a visitação acontece de modo horizontal, com a visualização de imagens da direita para a esquerda de acordo com o movimento das páginas.

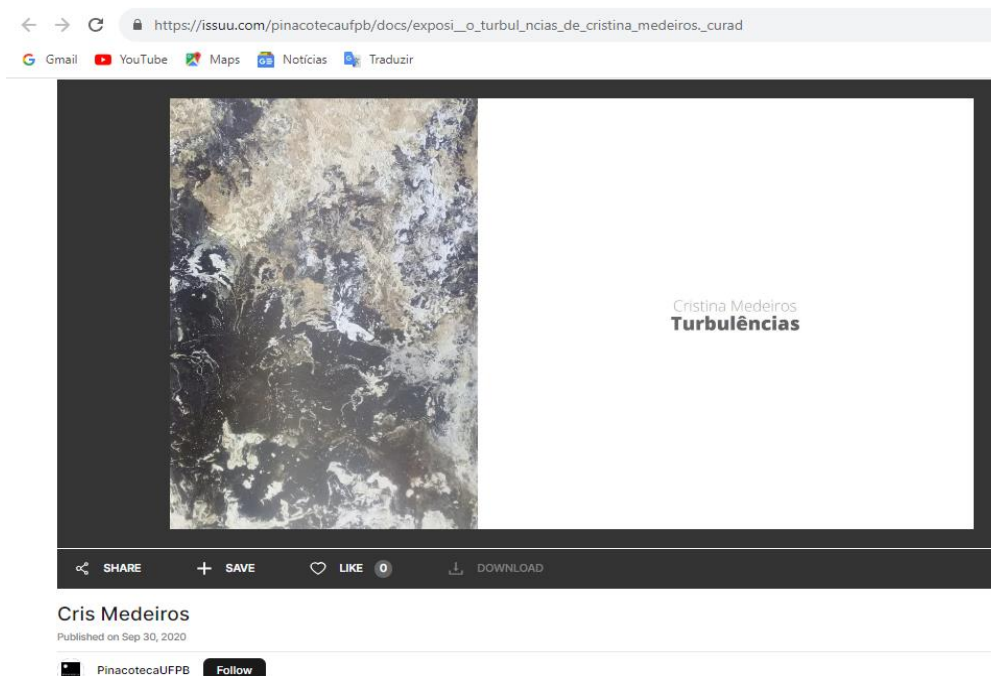


Imagem 1: Exposição Cris Medeiros: Turbulências, 2020, página do site Issuu da Pinacoteca da UFPB. Fonte: Lucas Alves, 2023.

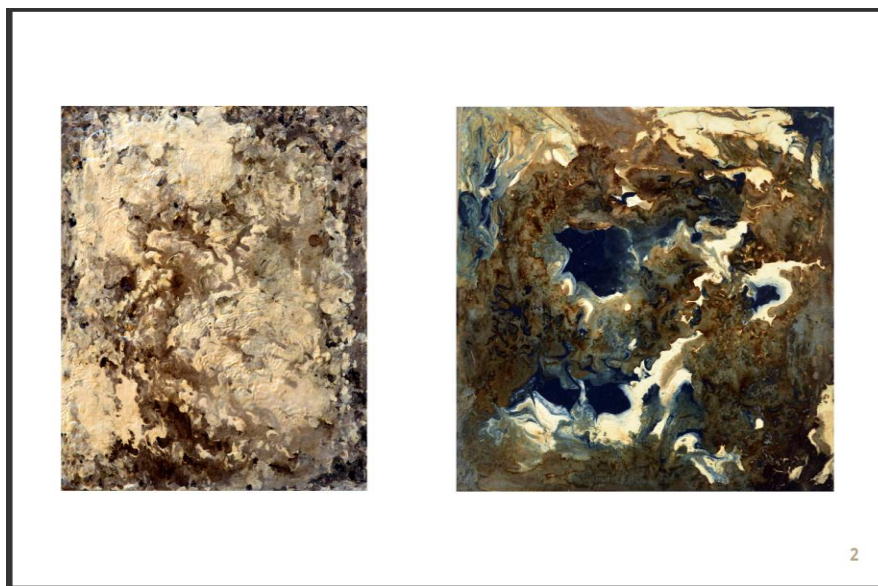


Imagem 2: Segunda página do arquivo da exposição Turbulências de Cris Medeiros na Pinacoteca da UFPB, 2020. Fonte: Lucas Alves, 2023.

No processo de virtualização das pinturas da artista, tornou-se aparente a perda das texturas de cada trabalho, deixando de lado, inclusive, características pictóricas marcantes. A fotografia digital do modo em que foi utilizada resultou em imagens planificadas, sem muita densidade. Cabe ressaltar que, no momento de planejamento da curadoria, a equipe teve acesso apenas às pinturas enquanto imagens digitais, ou seja, se restringindo às fotografias das pinturas. Isto é, assim como o público, nós também só acessamos as obras da artista dentro do universo virtual.

De modo geral, o que se repete nas exposições virtuais realizadas pela Pinacoteca da UFPB, durante o período 2020-2022, se insere no modelo 'Exposições-Catálogo'. Tecnicamente, essa forma de produção de exposições virtuais demanda uma finalização do conteúdo a ser exposto em arquivo PDF para que se possa, então, publicá-lo em plataformas que simulam a experiência de leitura de livros e revistas físicas, promovendo o folhear de páginas, como acontece no site Issuu.

Exposições em sites

Esse formato está relacionado com as iniciativas que possibilitaram qualquer internauta a criação autônoma de seu próprio site, de um espaço virtual, elaborando-o a seu critério e necessidade. Podemos pensar em muitas plataformas no universo



online: sites como Wix, Tumblr, Hotglue, as já conhecidas plataformas Wordpress e Blogger, assim como as direcionadas ao gerenciamento de portfólios, como Cargo, Behance, Carbonmade, Flickr etc. Levamos em conta que essas plataformas se constituem enquanto possibilidades de construção e/ou configuração de um espaço virtual para além das redes sociais, as quais são muito populares, porém dispõem de formatos específicos e usos mais rigorosos.

Nesse sentido, o que tornou mais acessível esse formato foi a facilidade de construir e/ou manipular um espaço virtual, ainda que algumas plataformas possibilitam mais aberturas de formatação do que outras, elas logo se tornaram uma possibilidade para que as instituições culturais pudessem dar continuidade ao trabalho de desenvolvimento e promoção de exposições, além de se adaptar à realidade do isolamento social.

A Galeria de Arte Lavandeira, equipamento cultural do Departamento de Artes Visuais (DAV), do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vinha, desde a sua fundação, mantendo uma programação anual de exposições coletivas e individuais presenciais. Eram mostras de discentes e docentes, ex-alunos, artistas do circuito de arte paraibano e artistas nacionais que compunham o calendário. Ainda que em alguns momentos promovesse também eventos, atividades formativas e discussões, é fato que as exposições basicamente pediam total dedicação da equipe. Montagem, abertura e o dia a dia de cada mostra eram facilitados por meio do incessante esforço do grupo de trabalho da Galeria Lavandeira todos os meses. Realidade que, profundamente, se transformou com a chegada da pandemia e que levou a Lavandeira a buscar formas de criar um espaço virtual. Segundo Paiva e Santos (2021):

Pega de surpresa por essa crise sanitária mundial, a Lavandeira, imediatamente, passou a atuar virtualmente. É interessante termos em mente que essa adaptação ao funcionamento remoto se deu como uma transformação absoluta e desafiadora, uma vez que a Galeria não tinha praticamente presença no território online. As exposições, que até então aconteciam rigorosamente no espaço físico do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba (CCTA-UFPB), adaptaram-se ao modo digital com todas as consequências aí inseridas. (PAIVA; SANTOS, 2021, p. 548).



Foi através do enfoque na criação que a Lavandeira conseguiu estabelecer o funcionamento *online*. Essas ações criativas nos direcionaram para o desenvolvimento de atividades formativas que giravam, sobretudo, em torno de discussões pertinentes a práticas em Artes Visuais, visando também dar suporte a graduação e sua estrutura curricular de disciplinas de atelier, que estavam impossibilitadas. Nesse sentido, a Lavandeira realizou uma série de webinários e entrevistas com diversos profissionais das artes visuais, atuantes nacionalmente, além de 8 exposições virtuais temporárias entre 2020 e 2022. Isto significa que houve uma transformação expressiva, pois ainda que a produção de exposições tenha diminuído, em relação à antiga atuação da Lavandeira em seu espaço físico, por outro lado, as atividades formativas só aumentaram.

As exposições, ainda que virtuais, se mantiveram temporárias, esvaziando o site da Galeria após o período de cada exposição. Essa dinâmica se difere dos outros formatos aqui abordados, pois, estando em ambiente virtual capaz de ser reproduzido, muitas vezes, as propostas expositivas optaram por manter a exposição presencial. Na plataforma virtual de exposição da Lavandeira^v, assim como no presencial, elaborávamos a expografia, montávamos a exposição, abríamos ao público e a mostra permanecia durante o período estabelecido para a visitação. Interessante é que, hoje, após o retorno das atividades presenciais e o funcionamento do espaço físico da Lavandeira, o espaço virtual se mantém vazio, sem qualquer trabalho exposto.

O site hotglue.com foi a plataforma utilizada pela Galeria Lavandeira para dar continuidade à promoção de exposições em território virtual. Ele fornece uma página de rolagem infinita (tradicionalmente branca, mas com a possibilidade de alterar a cor do fundo) na qual, como o nome sugere, se pode “colar” uma diversidade de conteúdos como fotografias, vídeos, links, textos etc. Assim é que, a partir dessa “cola quente”, foi possível alcançar certa multiplicidade expográfica e as maneiras para que a galeria continuasse com possibilidades, quase, semelhantes ao seu espaço físico: a rigor, um cubo branco.

Nesse formato de exposição virtual, compreendemos que, primeiramente, elege-se um site a partir do qual se pode criar uma conta de acesso, se configura formato e



aparência para que funcione enquanto espaço para exposição, e se insere os trabalhos de arte criando relações.

Em 2022, a Lavandeira realizou a exposição “Ecoar aquilo que ainda”, com curadoria coletiva, do Projeto Sintoma. Essa curadoria em grupo era formada por estudantes da disciplina ‘Estágio Supervisionado em Instituições Culturais’ da graduação em Artes Visuais da UFPB, sob orientação da Profa. Sicília Calado, em 2020, transformado em projeto de extensão entre 2021 e 2022. A proposta do Projeto Sintoma contou, ainda, com o apoio da Galeria Lavandeira, da Pinacoteca da UFPB e do grupo de pesquisa D.O.B.R.A da Universidade Estadual de Maringá. Assim sendo, o projeto se propôs a reunir obras de artistas convidados, resultados de trabalhos em isolamento social.

Para tanto, o projeto colocou os artistas^{vi} em diálogo e os propôs compartilhar uns com os outros os seus “sintomas” do período de pandemia. O que gerou, ao fim, uma coleção virtual, disponibilizada no site do projeto^{vii}, além de um recorte curatorial para a exposição na plataforma de exposições virtuais da Galeria de Arte Lavandeira.

Durante a exposição “Ecoar aquilo que ainda”, a experiência da visita era marcada pelo passeio pela tela infinita onde os trabalhos estavam dispostos de maneira não linear. O que fazia com que o visitante percorresse uma espécie de labirinto (Imagem 3), rolando a página vertical e horizontalmente e acessando as dezenas de obras, em sentido também diagonal. Trata-se de um ambiente único em que o público percorria encontrando as obras, muitas vezes sem a certeza de que viu toda a exposição ou passou despercebido por algum trabalho.

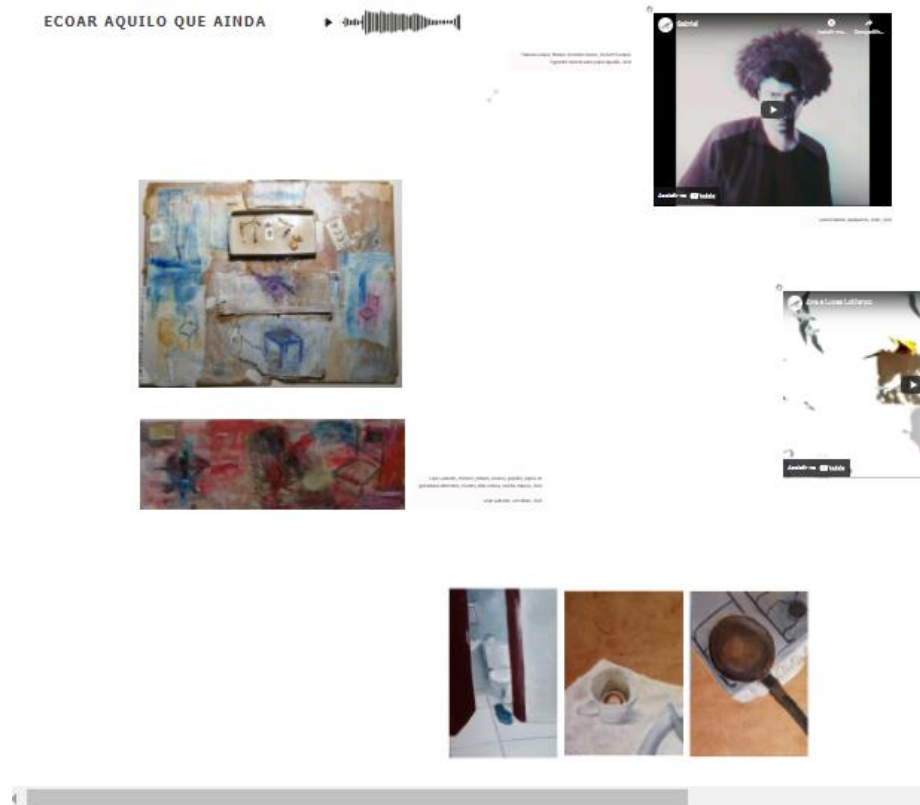


Imagem 3. Exposição Ecoar Aquilo que Ainda, Projeto Sintoma, 2022. Exposição temporária na plataforma de exposições virtuais da Galeria Lavandeira. Fonte: Lucas Alves, 2023.

Exposições no Instagram

Por ser uma rede social focada na imagem, o Instagram logo se tornou uma possibilidade também para exposições virtuais. À priori uma rede social direcionada à fotografia, atualmente tem sido território para as Artes Visuais do mundo todo. Galerias, museus e artistas já marcavam sua presença *online* na rede social antes da pandemia, contudo, foi após esse período que, com maior ênfase, proposições de uso da rede social enquanto espaço expositivo de arte começaram a aparecer.

Esse formato é, talvez, o que possui mais limitações expográficas devido à própria estrutura fixa do Instagram, por outro lado, seu alcance de público é o maior dentre os abordados. A cultura de uso da rede e a visita a esse tipo de exposição não se



separam, o que faz a mostra se apresentar na mesma movimentação de qualquer outra publicação. Ou seja, podemos ver um trabalho de um artista sendo postado individualmente, pelo próprio autor, ou dentro de uma exposição no perfil-galeria. O que difere o *post* de uma foto do trabalho e uma obra vinculada a uma exposição passa a estar mais ligado ao modo sobre como foi pensado o perfil, a sequência e relação das imagens e, sobretudo, a organização do evento: com título da exposição, lista de artistas, texto curatorial, imagens das obras, período de acontecimento.

Nesse sentido, o Projeto Artes Visuais & Inclusão da UFPB, coordenado por Robson Xavier, desde 2014, também adotou a rede social como espaço expositivo (Imagem 4) através do perfil @expoinclusao^{viii}. Foram 2 mostras (Diários de Luz e Revérbero: Poética fotográfica de pessoas com Síndrome de Down no Isolamento Social) que foram realizadas pelos participantes do projeto, sendo eles: grupo da Ame Down PB e mulheres do Núcleo Integrado de Estudos da Terceira Idade (NIETI-UFPB), e que utilizaram a fotografia como linguagem.

Consideramos relevante tratarmos da exposição ‘Diários de Luz’, ainda que a outra ainda permaneça no mesmo perfil. Realizada em 2022, a mostra abordou a fotografia digital e compartilhou imagens poéticas que se relacionam diretamente com o cotidiano do isolamento social no Brasil. No texto curatorial que inicia a visita, Costa (2022, online, s/p) expressou que o conjunto de obras que compõem a exposição registra “momentos ímpares na vida dos jovens e adultos com Síndrome de Down e de mulheres na fase da maturidade, que passaram a desenvolver novos olhares sobre o entorno”.

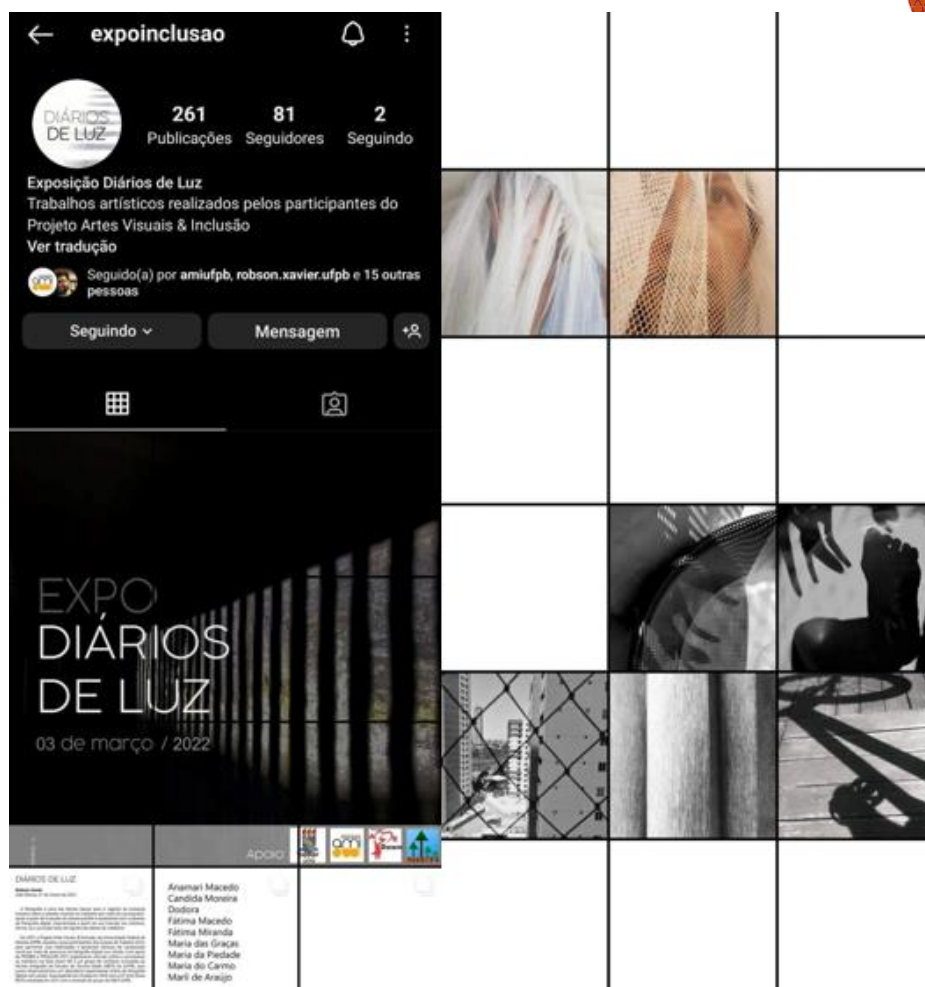


Imagem 4: Exposição Diários de Luz, 2022 no Instagram @expoinclusao.
Fonte: Lucas Alves, 2023.

Na experiência o/a visitante percorre a exposição de modo vertical, rolando a página do Instagram por meio do aplicativo, no smartphone, ou no site, via computador. Em linhas formadas por três publicações, acessamos as fotografias das artistas^{ix}.

A grade da rede social é o que marca seu formato em que três posts elaboram uma linha. Cada linha é, então, sobreposta por outra de três publicações e assim sucessivamente. O visitante pode acessar ora uma relação entre imagens, como uma série ou um conjunto do mesmo autor, publicadas individualmente, ora uma única fotografia, cujas partes foram divididas em 9 postagens para que a imagem receba maior dimensão na expografia (Imagem 5).



Imagem 5: Exposição Diários de Luz, 2022 no Instagram @expoinclusao. Fonte: Lucas Alves, 2023.

Identificamos, também, o uso de imagens em branco que foram publicadas para servir de intervalo e possibilitar o distanciamento idealizado entre uma obra e outra. Tal característica da expografia cria uma espécie de fundo ilusório, como se as imagens saltassem da tela. O uso do Instagram para realização de exposições virtuais se configura como uma iniciativa bastante simplificada, uma vez que a rede social já é bastante utilizada por instituições da área de Artes Visuais.

Galerias Virtuais ou 3D Virtual Exhibitions

Espaços virtuais que simulam experiências de um espaço físico têm sido desenvolvidos a partir do uso de programas de projeção e desenvolvimento de maquetes virtuais. Uma iniciativa nesse sentido é a multiplataforma Artsteps que promove *3D virtual spaces*, como se refere em seu Blog: “Artsteps is a global web multiplatform for creating and navigating 3D Virtual Exhibitions and Spaces, with highly interactive and stimulating storytelling capabilities”^x (ARTSTEPS, 2020, online,



s/p). Através dela, é possível escolher ou configurar espaços pré-elaborados, com disposição e aparências de paredes, entradas e saídas, corredores e teto. Tais espaços são disponibilizados vazios para que o organizador da exposição insira os arquivos das obras, bidimensionais ou tridimensionais, e as relacione na arquitetura do ambiente.

A organização do 30º e do 31º Encontros Nacionais da Anpap (Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas) utilizou a plataforma enquanto espaço expositivo virtual para expor os trabalhos artísticos submetidos e selecionados em 2021 e 2022 (Imagem 6). O evento, portanto, criou seu próprio espaço a partir de um modelo pré-estabelecido pelo site e, de modo similar a quem adentra a arquitetura de uma galeria física, estabeleceu um processo de montagem fixando fotografias e vídeos nas paredes virtuais do espaço.

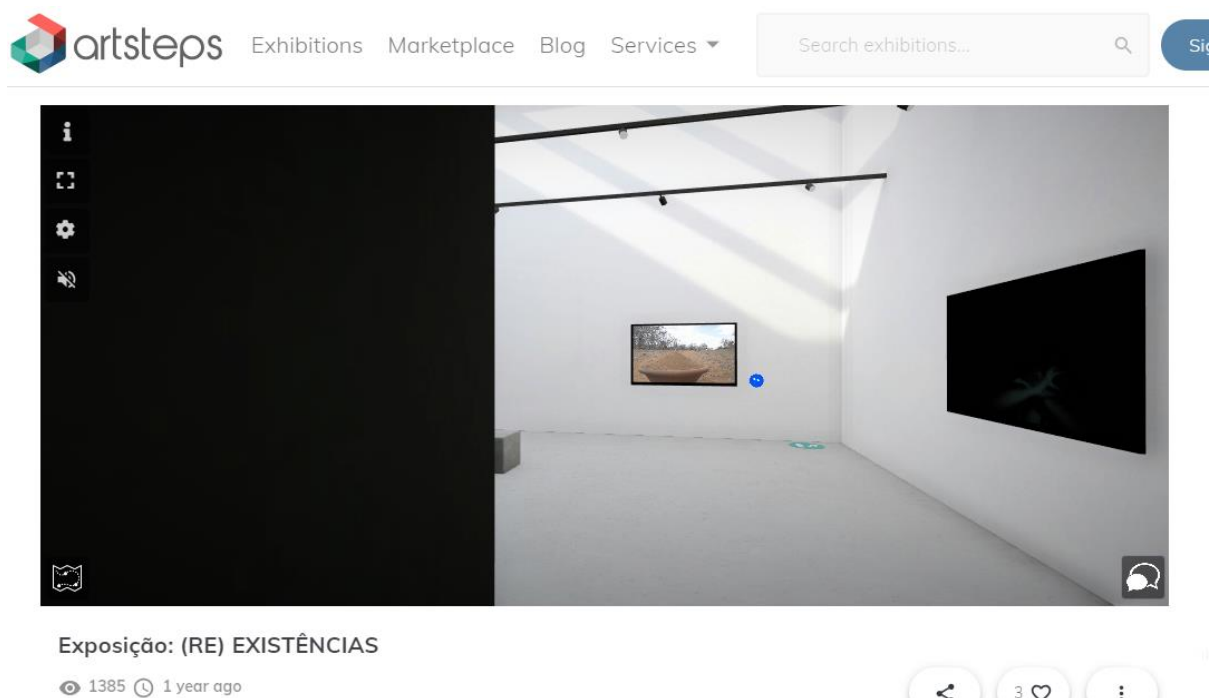


Imagem 6: Exposição (RE)Existências no site Artsteps, 2021, online. Fonte: Lucas Alves, 2023.

As exposições (Re)Existências (2021) e Existências (2022) (Imagens 7 e 8)^{xi} foram formadas por trabalhos artísticos submetidos e aprovados pelo Comitê de Poéticas



Artísticas (CPA), da ANPAP, sob a curadoria de Robson Xavier, contando com a participação de artistas de todo o país, e foram abertas a visitação pública, respectivamente, em setembro de 2021 e setembro de 2022.

Todavia, contabilizam até o momento um total de 1.385 visitas Expo (RE)Existências e 401 visitas Expo Existências^{xii}, pois as exposições se mantêm disponíveis ao acesso por qualquer internauta, tornando-se praticamente permanentes. O fato do site possibilitar criar variados espaços, com planta baixa semelhante ou não a um já utilizado, geralmente, torna mais interessante para o organizador a criação de uma outra “maquete” (ou galeria) a ser utilizada para outra exposição.

Nesse formato de exposição, compreendemos que a experiência de visita virtual apresenta-se enquanto um modo imersivo, no qual direcionamentos são disponibilizados na plataforma para traçar caminhos. Através dessas orientações com o cursor, percorremos os ambientes da exposição, atravessando portas e transitando nos ambientes entre paredes. Essa realidade virtual se assemelha bastante às visitas online de muitas instituições, no Brasil e no mundo, sejam elas mediadas por arte educadores, em vídeo, ou através de outros programas que simulam e transferem espaços físicos para o campo virtual. Muitas dessas visitas acolhem o público à distância e disponibilizam as informações acerca dos objetos, espaços, artistas e equipe de profissionais da instituição.



Imagem 7: Exposição (RE)Existências do 30º Encontro Nacional da Anpap, disponível no site Artsteps. Fonte: <https://www.artsteps.com/view/613f8e7a0204f727850ee187>.



Imagem 8: Exposição (RE)Existências do 31º Encontro Nacional da Anpap, disponível no site Artsteps. Fonte: <https://www.artsteps.com/view/632b55de781abe2fec439c84>.

Considerações Finais

O movimento de lançar nossos olhares para as exposições virtuais que estivemos envolvidos durante o período de isolamento social para então elaborar os quatro diferentes formatos apresentados neste estudo foi possível a partir do trabalho de coleta para o banco de dados do projeto Fora do Eixo: Análise da História das Exposições de Artes Visuais no Nordeste Brasileiro (2020-2023). Tal arquivo nos possibilitou ter um melhor acesso às mostras realizadas no Nordeste brasileiro, ao reunir variadas fontes de informação acerca das exposições para refletirmos de acordo com o campo teórico da história das exposições.

Compreendemos que os casos aqui tratados foram, sobretudo, respostas e possibilidades à adaptação e continuidade do trabalho de realização de exposições lideradas por inúmeros profissionais, pesquisadores e estudantes, assim como pela atuação de museus, galerias e equipamentos culturais da área de Artes Visuais da UFPB durante o período de 2020 e 2022, possibilitando alternativas para a realização de exposições virtuais para além do período pandêmico.



Referências

ARTSTEPS. **Make your own Virtual Exhibitions**. Blog. Novembro, 2020. Disponível em: <https://blog.artsteps.com/artsteps-make-your-own-virtual-exhibitions-1cbdc3a36146>. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

COSTA, Robson Xavier da. **Diários de Luz**. Texto Curatorial, março, 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/expoinclusao/>. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

OLIVEIRA, Mirtes Marins de. Os segredos das exposições. Notas para um estudo sobre o fetiche. In: ZAGO, Renata (Org.). **História(s) de Exposições**: perspectivas e trajetórias. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2021.

LAFUENTE, Pablo. A história das “histórias das exposições” por Pablo Lafuente: entrevista por Fabio Cypriano e Mirtes Marins de Oliveira. In: CYPRIANO, Fabio; OLIVEIRA, Mirtes Marins (Orgs.). **Histórias das Exposições**. Casos Exemplares. 2º reimpr, São Paulo: EDUC, 2017, p. 13-37.

PAIVA, Carmen Maia Silvia de; Santos, Lucas Alves dos. Lavandeira: perspectivas Projetadas. In: **Anais do 7º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus Tecnologia e Descolonização**. Anais do Evento, Petrópolis – RJ: Editora RioBooks, 2021, p. 538-546.

RUGGIERO, Amanda Saba. Traduzindo Bits, exposições virtuais na pandemia. In: **Revista Ara**, n. 11, v. 11. Primavera+Verão. Grupo Museu/Patrimônio FAU-USP, 2021.

SILVEIRA, Giulia Drumond Imazio. Instituições Museológicas e Exposições no Cenário da Pandemia de COVID-19: legado e experiências. In: ZAGO, Renata (Org.). **História(s) de Exposições**: perspectivas e trajetórias. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2021.

Notas

ⁱ Artista visual, Curador, Professor/Pesquisador do Departamento de Artes Visuais CCTA e do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV UFPB-UFPE. Coordenador do projeto de pesquisa Fora do Eixo: Análise da História das Exposições de Artes Visuais no Nordeste Brasileiro (2020-2023). Membro da AICA, ABCA e ANPAP (Presidente 2021-2022 e Vice-Presidente 2023-2024). UFPB, Campus I Lot. Cidade Universitária, PB, 58051-900. robsonxavierufpb@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-3012-3741>. <http://lattes.cnpq.br/3706411790927848>

ⁱⁱ Artista visual e bacharel em Artes Visuais pela UFPB. Entre 2022 e 2023, foi aluno bolsista PIBIC do projeto de pesquisa Fora do Eixo: Análise da História das Exposições de Artes Visuais no Nordeste Brasileiro (2020-2023). E-mail: alveslcontato@gmail.com. Universidade Federal da Paraíba, Campus I Lot. Cidade Universitária, PB, 58051-900, João Pessoa – PB. E-mail: alveslcontato@gmail.com. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/9207417270291719>. João Pessoa, Brasil.

ⁱⁱⁱ Site Institucional da Pinacoteca da UFPB, disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/pinacoteca/contents/menu/institucional/galeria-de-arte-virtual>. Acesso em 7 de agosto de 2023.

^{iv} Exposição Turbulências de Cris Medeiros, disponível em: https://issuu.com/pinacotecaufpb/docs/exposicao_turbulencias_de_cristina_medeiros_curad. Acesso em 14 de agosto de 2023.



^v Plataforma virtual de exposições da Galeria de Arte Lavandeira (DAV-CCTA-UFPB): <https://galerialavandeira.hotglue.me/> . Acesso em 23 de agosto de 2023.

^{vi} A exposição ficou aberta ao público entre 2 e 25 de fevereiro de 2022 com trabalhos dos artistas Ana Júlia Campos, Aurora Caballero, Cris Peres, Débora Curti, Everton David, Fabiano Gonper, Gabriel Batista, Guto Oca, Jaqueline Nascimento, José Rufino, Layla Gabrielle, Lucas Alves, Lucas Lobianco, Feio Franq, Mayara Ismael, Marcelo Coutinho, Marcelo Moscheta, Marta Penner e Sandoval Fagundes, Morgana Ceballos, Natália Araújo, Natália Dias, Philippe Dias, WLTN, e Yasmin Formiga, estabelecendo uma conexão entre os estados Paraíba e Paraná.

^{vii} Site do Projeto Sintoma: <https://projetosintoma.wixsite.com/meusite> . Acesso em 23 de agosto de 2023.

^{viii} Perfil no Instagram dedicado às exposições do Projeto Artes Visuais & Inclusão da UFPB: <https://www.instagram.com/expoinclusao/>

^{ix} Participaram da exposição: Anamari Macedo, Candida Moreira, Dodora, Fátima Miranda, Maria das Graças, Maria de Piedade, Maria do Carmo, Marli de Araújo, Messias e Lucinete, Pedro e Natalia, Vanessa e Vanda, Manu e Germana, João Pedro e Edineide, Júnior e Fátima.

^x Em tradução nossa: Artsteps é uma multiplataforma web global para criar e navegar em Exposições e Espaços Virtuais 3D, com capacidades de contar histórias altamente interativas e estimulantes.

^{xi} Catálogo da Exposição disponível em: https://issuu.com/robsonxavier3/docs/cat_logo_2_1 . Acesso em 24 de agosto de 2023.

^{xii} Acesso: Exposição (RE)EXISTÊNCIAS 2021. Disponível em: <https://www.artsteps.com/view/613f8e7a0204f727850ee187>. Exposição Existências 2022. Disponível em: <https://www.artsteps.com/view/632b55de781abe2fec439c84>. Acesso em 24 de agosto de 2023.